



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA

Ocorrência de *Ehrlichia canis*, *Babesia canis vogeli* e *Leishmania infantum chagassi* em cães domiciliados do município de Castanhal, Pará

Welton Seabra Prado

Resumo

No Brasil é cada vez maior o número de cães atendidos na clínica de pequenos animais acometidos por doenças cujos agentes etiológicos são transmitidos por artrópodes. Dentre estas enfermidades pode-se destacar a erliquiose monocítica canina, a babesiose canina e a leishmaniose visceral canina, que são causadas pelas espécies *Ehrlichia canis*, *Babesia* spp. e *Leishmania infantum chagasi*, respectivamente. O objetivo desse trabalho foi detectar, através da reação em cadeia pela polimerase, a infecção natural por *E. canis*, *Babesia* spp. e *Leishmania infantum chagasi* em amostras de sangue coletadas aleatoriamente de cães domiciliados de área urbana e rural do município de Castanhal, Pará. Foram coletadas 349 amostras de sangue da veia cefálica de cães, sem distinção de sexo e raça e sem levar em consideração o estado clínico do animal, dessas 79,36% (277/349) eram de cães que viviam no ambiente urbano e 20,63% (72/349) na zona rural. O DNA foi extraído utilizando-se um kit comercial específico para a extração de DNA de amostras sanguíneas. Com a utilização da *nested* PCR foi possível detectar o DNA de *E. canis* em 28,65% (100/349) dos cães amostrados, sendo que 83% (83/100) desses eram de zona urbana e 17% (17/100) eram de zona rural. O DNA de *Babesia* spp. foi detectado através da PCR em 0,28% (1/349) das amostras testes, sendo a mesma caracterizada como *Babesia canis vogeli*. O DNA de *L. infantum chagasi* não foi detectado em nenhuma das amostras testadas. Assim, foi possível concluir que *E. canis* e *B. canis vogeli* estão presentes na população canina da região estudada, sendo essa a primeira caracterização molecular de *B. canis vogeli* em cães da região Norte. Além disso, os resultados nos permitem afirmar que a *n*-PCR é eficaz para diagnosticar a infecção pelo agente testado e que na região estudada não foi possível diagnosticar a infecção por *L. i. chagasi* através da PCR com amostras sanguíneas.

Palavras chave: PCR, *Ehrlichia canis*, *Babesia canis vogeli*, *Leishmania infantum chagasi*, Pará.